

Junho de 2012

SFRH / BD / 46878 / 2008

Supervisão da investigação doutoral como trabalho pedagógico

As vozes de estudantes e supervisores sobre as suas aprendizagens

Ana Vitória Baptista & Isabel Huet

LINHA 3
 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO
 CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DIDÁCTICA E
 TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES

→ Estrutura da apresentação

- O contexto: Pertinência da temática
- ‘Pedagogia da supervisão da investigação doutoral’
- Apresentação genérica de investigação
- Resultados
 - ‘Focus groups’ com estudantes e supervisores de doutoramento - ‘Maiores aprendizagens’
- Reflexões finais

linha 3 avaliação da qualidade na educação

→ O contexto: Pertinência da temática (& motivações)

Is the doctorate really about the product (thesis) or the process (developing the researcher)?

What are the implications for research funders of the changing context of doctoral education?

How effective are current systems for assuring the quality and standard of doctorates?

How might the demands and expectations of the new knowledge economy impact upon doctoral education?

In what ways are the current and emerging drivers of change having an impact on the nature and quality of the student experience?

(adaptado de Park, 2007, p.37-39)

linha 3 avaliação da qualidade na educação

→ O contexto: Desafios internacionais

Elevar padrões de qualidade

Sociedade do conhecimento "supercomplexa" e incerta (Barnett, 2000; Park, 2005; Brew, 2007)

- Pressões de inúmeros stakeholders no ES
- Ênfase nos altos níveis de formação & desenv. de compet. transversais
- Ênfase no aumento da produção científica dos investigadores
- Importância da avaliação da qualidade de processos e produtos

Massificação do ES, nomeadamente no 3º ciclo de Bolonha (Hodson & Thomas, 2003; Pearson & Kayrooz, 2004; Henard & Leprince-Ringuet, 2008)

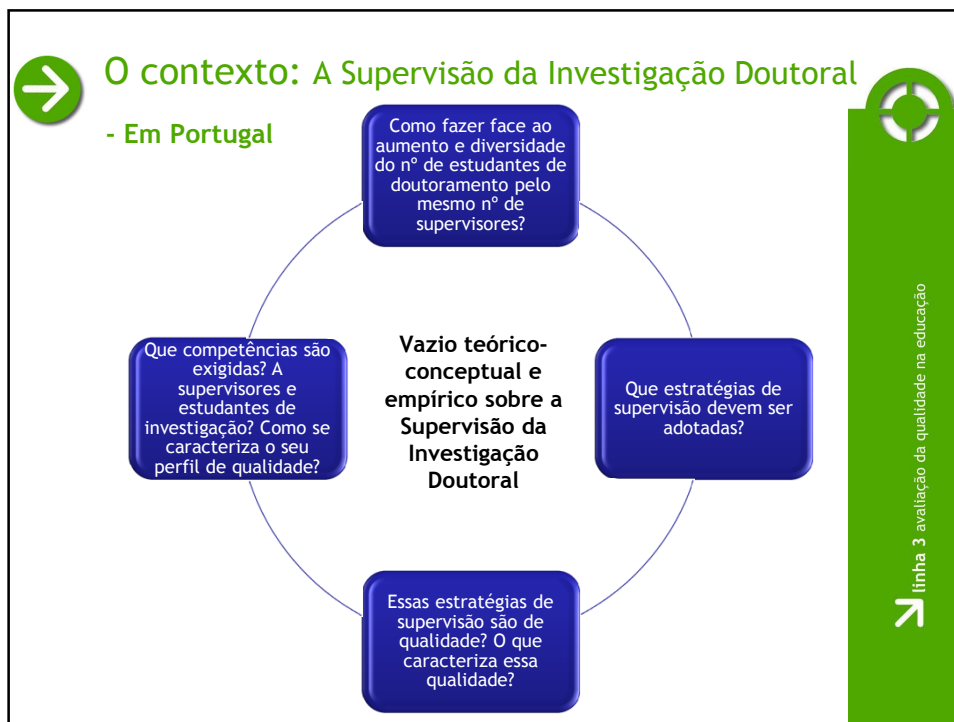
- heterogeneidade
- diversidade

Mudança conceptual e epistemológica (Coaldrake & Stedman, 1999; Brew, 2001, 2007; Enders, 2005; Chambaz *et al.*, s/d)

- fazer investigação, trabalho académico, construção de (novo) conhecimento
- perfil de qualidade supervisor e estudante de investigação pós-graduada

Cultura suportada no sucesso, na qualidade e na excelência

linha 3 avaliação da qualidade na educação



→ **'Pedagogia da supervisão da investigação doutoral'**

Doutoramento/Investigação Doutoral

- Processo de desenvolvimento humano
- Com objetivos científicos, intelectuais e investigativos, cívicos, sociais, culturais e económicos
- Contexto de desenvolvimento da identidade profissional, académica e investigativa do estudante
 - Supervisor: o responsável por 'iniciar' o estudante numa cultura académica e por lhe proporcionar o desenvolvimento dessa identidade
- Ambiente "ecosocial" onde decorre uma aprendizagem dinâmica protagonizada pelo estudante
 - Contexto complexo de socialização académica; ambiente intelectualmente rico e desafiante
- Diálogo estabelecido entre conhecimento, prática e subjetividade - factores influenciadores da experiência do indivíduo em formação (o doutorando)

Supervisão da Investigação Doutoral: "o nível mais avançado do processo e actividade de ensinar e aprender"

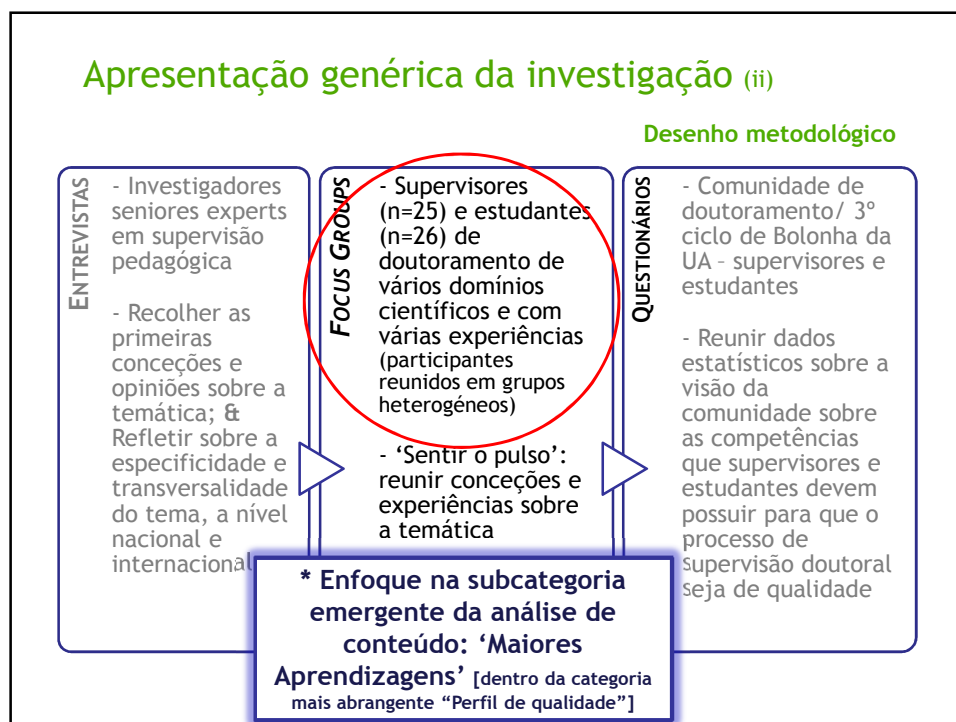
Green, 2005; Engebretson et al., 2008; Walker et al., 2008; Lee & Boud, 2009; Walker, 2010

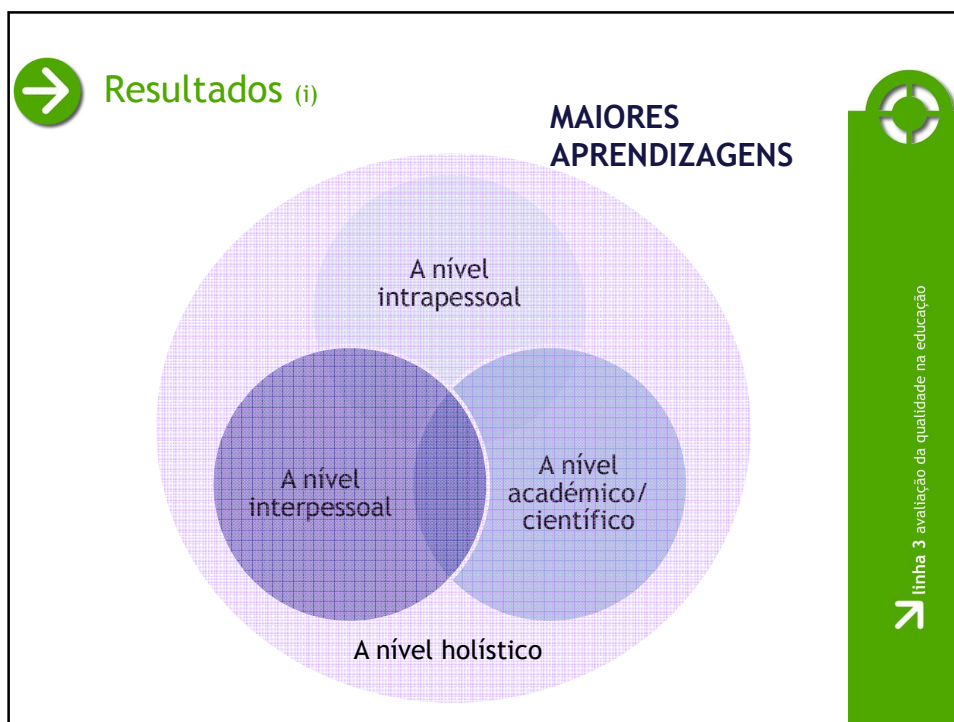
linha 3 avaliação da qualidade na educação

→ Apresentação genérica da investigação (i)

- **Objetivo principal**
 - Construir um referencial sobre a qualidade da supervisão da investigação doutoral - perfis de qualidade de estudantes e supervisores
- **Método**
 - Estudo de caso de carácter exploratório e explicativo (Yin, 1994): a realidade da Universidade de Aveiro
- **Participantes**
 - Supervisores & estudantes de doutoramento
 - Vários domínios científicos
 - Universidade de Aveiro (UA)

linha 3 avaliação da qualidade na educação





➔ **Resultados (ii)**

Aprendizagens INTRAPESSOAIS


ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO

- Maior capacidade para lidar com o processo solitário de construção de conhecimento e de investigação
- Maior consciência de que o processo de fazer-se e participar-se em investigação é algo intransmissível, sendo 'sentido' apenas pelo próprio que está envolvido
- Maior conhecimento dos seus próprios limites e de si próprios
 - Em particular: consciência de que gostariam de desenvolver a sua atividade profissional numa carreira de investigação

SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO

- Mais tolerância face à diversidade
- Maior consciência dos seus próprios limites pessoais, assim como dos estudantes que supervisionam
- Relativização da importância do doutoramento

linha 3 avaliação da qualidade na educação



Resultados (iii)



**Aprendizagens
INTERPESSOAIS**

ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO



- Maior consciência da importância da equipa/ grupo de investigação
- Aprendizagem de ‘comunicar ciência’
- Aprendizagem de uma nova língua estrangeira
- Aprendizagem de gestão de uma equipa


SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO

- Consciência de que as relações pessoais não são fáceis!
- Maior capacidade em evitar/resolver (potenciais) situações de conflito
- Capacidade de adequação aos vários perfis de personalidade dos estudantes

linha 3 avaliação da qualidade na educação





Resultados (iv)


**Aprendizagens
ACADÉMICO-CIENTÍFICAS**


ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO

- Consciência de que foram para além do que já conheciam e que realizaram tarefas que não imaginariam
- Gestão do tempo e de imprevistos
- Estímulo da criatividade
- Capacidade para dar outro sentido à teoria e/ou à prática/resultados
- Reforço de competências como: espírito crítico; autonomia; espírito de iniciativa e capacidade de tomada de decisão; oralidade e escrita

linha 3 avaliação da qualidade na educação







Resultados (v)


**Aprendizagens
ACADÉMICO-CIENTÍFICAS**


SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO

- Consciência dos desafios intelectuais ‘introduzidos’ pelos estudantes no processo investigativo e supervisivo
- Melhor definição de métodos de organização e gestão do tempo (face ao elevado nº de doutorandos), assim como das tarefas que realizam
- Maior enfoque e mais articulação dos temas em que trabalham/supervisionam
- Existência crescente de co-supervisão
 - O que também conduz a um maior enriquecimento em termos cognitivos

linha 3 avaliação da qualidade na educação





Resultados (vi)



**A nível
HOLÍSTICO**

ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO



- Abertura de horizontes, mas com a consciência de que ainda há muito para aprender

SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO

- Consciência de que aprender não é fácil!
- Enriquecimento pessoal

linha 3 avaliação da qualidade na educação

→ Reflexões finais

- O processo de investigação (doutoral) conduz a ganhos diversificados sob o ponto de vista de quem, activa e intrinsecamente, nele se envolve: supervisor e estudante
 - **O 'POTENCIAL TRANSFORMADOR' DA INVESTIGAÇÃO: AMBIENTE/CONTEXTO PODEROSO onde tem lugar um INTENSO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**
- Dialogicidade das próprias aprendizagens, considerando a perspetiva de estudante e supervisor
 - Estudante: na 'ombreira' de uma (potencial) carreira (académica)
 - Supervisor: 'inicia' o estudante numa 'cultura académica' & abertura ao novo, ao desafio
 - **RELAÇÃO MULTIDIMENSIONAL, ENRIQUECEDORA & DIALÓGICA**

→ linha 3 avaliação da qualidade na educação





Junho de 2012

SFRH / BD / 46878 / 2008



Supervisão da investigação doutoral como trabalho pedagógico

As vozes de estudantes e supervisores sobre as suas aprendizagens

Ana Vitória Baptista & Isabel Huet





LINHA 3
 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DIDÁCTICA E
 TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES



APRENDIZAGENS INTRAPESOAIS: A voz dos estudantes

(...) podemos olhar para o doutoramento, propriamente dito, como um processo de desenvolvimento pessoal, já que temos de fazer aquela coisa para avançar, focando-nos no próprio doutoramento em si. Acaba por ser, eu acho, para cada um de nós, um desenvolvimento pessoal, uma forma de também crescer. (FG2)

Portanto, sinto que sei mais e que aprendi mais. Mas eu acho que, cruzando aqui a vertente profissional/ académica com a pessoal, eu acho que foi o movimentar-me no risco. Eu sinto que estou em risco permanente - risco no sentido positivo, no sentido de oportunidade. (FG4)

O sentir que também 'somos capazes'... E isso para mim tem sido um aspecto positivo, embora ainda não com muita experiência. (FG7)



linha 3 avaliação da qualidade na educação



APRENDIZAGENS INTRAPESOAIS: A voz dos estudantes

(...) acho que é uma maratona mental e acho que, acima de tudo, conheces os teus limites, quer emocionais, quer pessoais, quer profissionais. (...) acho que comesas a conhecer as tuas limitações - claro que não sou boa a fazer tudo, claro. Aprendes onde é que te limitas, o que é que não fazes tão bem... (FG1)

(...) quando eu decidi vir fazer o mestrado, eu depois acabei por vir para aqui fazer o doutoramento, eu achava - se calhar como muita gente acha - que até tinha vocação e tinha gosto na área da investigação e na investigação científica. Mas não tinha a certeza. E a experiência deste doutoramento permitiu-me ver que é isto mesmo que eu gostava de fazer o resto da minha vida: era trabalhar na área da investigação, trabalhar nesta área... (FG3)



linha 3 avaliação da qualidade na educação





APRENDIZAGENS INTRAPESSOAIS: A voz dos supervisores

Tornei-me mais tolerante, muito mais tolerante: muito mais tolerante à diferença de diferentes estilos, diferentes formas de ver o mundo - muito mais tolerante... E isso é uma aprendizagem rica para mim, enquanto formador de pessoas, educador, etc, investigador (...) (FG4)

Do ponto de vista pessoal, cada nova orientação, acho que faz ou que provoca em nós... Dá-nos uma determinada experiência, que depois nós vamos utilizar no nosso dia-a-dia. (FG6)

Acho que nós aprendemos muito acerca deles, mas também aprendemos muito acerca de nós - até onde é que nós conseguimos ir... Porque nós temos o ensino, temos a orientação, mas também temos a nossa investigação... E se deixamos morrer a nossa investigação, acaba tudo... E não é só a carreira. Depois já nem temos material para orientar... (FG4)

E temos de passar a ideia de que o doutoramento dá para tudo, que faz parte da vida... (FG4)



linha 3 avaliação da qualidade na educação



APRENDIZAGENS INTERPESSOAIS: A voz dos estudantes

E, de facto, o que eu mais ganhei no mestrado e que, provavelmente, vou ganhar é esta parte... É muito intenso e, se tivermos pessoas que nos acompanham, que se interessam por nós, que nos ajudam, depois pensar que "acaba a bolsa daqui a 8 meses e depois posso nem ficar cá, vou para não sei para onde"... Eu vou sentir falta é das pessoas, na realidade (...) (FG1)

Outra coisa que eu aprendi bastante neste doutoramento foi a escrita para publicação: a escrita de artigos científicos. Ir comunicar e perceber que, aquilo que nós fazemos, tem interesse para os outros - isso nem estava a par na minha cabeça... Muitas coisas que nós fazíamos, já anteriormente, nós tínhamos a noção de que isso era muito útil para nós, mas que para os outros não era útil quanto isso - para o resto da comunidade científica. (FG4)

Já consigo falar uma outra linguagem. Outra língua mesmo. Agora sou fluente em francês (...) (FG5)

Claro que não nos vamos especializar, mas vamos adquirir tantos conhecimentos que iremos estar disponíveis para conseguir liderar um grupo de pessoas... (FG6)



linha 3 avaliação da qualidade na educação





APRENDIZAGENS INTERPESSOAIS: A voz dos supervisores

Muitas (certezas talvez seja exagerado) visões que eu achava que estavam fortemente consolidadas, que eu entendia as coisas de uma certa maneira e já tinha pensado o suficiente sobre aquele ponto para ser claro para mim que posição tomar face a circunstâncias onde eu tivesse de usar essa experiência passada... Com o contacto com as pessoas, essas certezas ou essas visões assim tão claras têm-se vindo a esbater. Particularmente, não obviamente do ponto de vista técnico, mas do ponto de vista do relacionamento. Eu acho que as pessoas são complicadas, as relações entre as pessoas... (FG1)

E acho que tem de haver uma adequação... (...) Nós aprendemos. (FG4)

É absolutamente crucial uma relação interpessoal e deixa marcas! (FG5)



linha 3 avaliação da qualidade na educação



APRENDIZAGENS ACADÉMICO-CIENTÍFICAS: A voz dos estudantes

O sumo que eu tive no fim disto tudo é precisamente um bocado do que tu estavas a dizer há pouco... Vem na linha de dominares alguns temas que, há uns anos atrás, pareciam algo inacessíveis e sabes movimentar-te bem nestes temas. (FG4)

(...) acho que a maior aprendizagem foi em termos de gestão de tempo, que é uma coisa difícil que é: gerir o tempo quando não temos horários... (FG1)

Também temos de aprender que há coisas que não dependem de nós. Pelo menos no meu caso foi muito complicado, porque a parte experimental depende de financiamento... Portanto, o plano que eu tinha feito inicialmente teve várias alterações, ou seja, supostamente o meu plano a parte experimental era toda concentrada no 1º ano - era a parte da revisão bibliográfica e a parte experimental - e pronto, eu cheguei ao início do 3º ano e ainda não havia dinheiro para comprar o material de que eu precisava para fazer a parte experimental... (FG1)



linha 3 avaliação da qualidade na educação





APRENDIZAGENS ACADÉMICO-CIENTÍFICAS: A voz dos estudantes

Eu penso que, aquilo que mais poderá ter mudado em mim, é que consigo mais facilmente neste momento - tenho menos de um ano de bolsa, estou na fase final de escrita... Sinto que, o que o doutoramento me deu de mais positivo e que mudou em mim talvez, foi o facto de eu conseguir estabelecer uma relação entre investigação e prática (...) (FG1)

(...) muitas vezes nós - e falo por mim - temos dificuldade em admitir que um resultado que não era no sentido que nós esperávamos, é um resultado mas é um resultado na mesma. Isso é um processo de crescimento face aos resultados. (FG5)

(...) acho que é uma maratona mental e acho que, acima de tudo, conheces os teus limites, quer emocionais, quer pessoais, quer profissionais. (...) acho que comesças a conhecer as tuas limitações - claro que não sou boa a fazer tudo, claro. Aprendes onde é que te limitas, o que é que não fazes tão bem... (FG1)

Coisas muito concretas, coisas muito práticas: escrita científica, oralidade de língua estrangeira, o à-vontade com que falo sobre o assunto em questão... O avanço no domínio científico que estou a investigar... (FG4)



linha 3 avaliação da qualidade na educação



APRENDIZAGENS ACADÉMICO-CIENTÍFICAS: A voz dos supervisores

(...) é o facto de me colocar imensos desafios em termos intelectuais, porque, por muito más que sejam as pessoas, as perguntas mais patetas, digamos assim, precisam de ser respondidas, ou pelo menos merecem resposta (...) E coloca mesmo muitos desafios. (...) Eu acho que, às vezes, até cientificamente, mesmo cientificamente, mesmo sem sabermos, levamos por caminhos que nos obrigam a evoluir também. Ou, às vezes até sabem, os próprios alunos saberem que nos estão a levar para caminhos novos. (FG1)

(...) houve essa massificação. A aprendizagem que eu tive, digamos, foi de disciplina para mim próprio, saber mudar as regras nessas situações. Neste momento, o que nós estamos a fazer é de 15 em 15 dias, por área, eu tenho uma reunião com os alunos de doutoramento daquela área e tentamos conversar todos, fazer um brainstorming entre todos. Já não é aquela ligação directa orientar-aluno. É mais uma como estamos a fazer aqui: trazemos um assunto para cima da mesa, todos dão opinião sobre ele, discutimos, comentamos, cometemos erros, não cometemos... (FG3)



linha 3 avaliação da qualidade na educação





APRENDIZAGENS ACADÉMICO-CIENTÍFICAS: A voz dos supervisores

(...) eu diria que a maior aprendizagem é, muitas das vezes, responder ao desafio, porque... Isso também depende muito de cada um... Mas, confesso que aquilo que me faz às vezes dizer que não, ou melhor não dizer que não, é porque às vezes trazem-me ideias tão interessantes que eu já estava prontinha era para fazer o projecto de investigação. Quer dizer, tenho dificuldades de refrear o desafio e tenho aprendido a refrear um bocado esse desafio. (FG3)

Uma delas tem sido a tal questão de limitar o papel: não estar a corrigir português, não estar... (...) Nós andamos ali quase a ampará-los, coisa que não pode ser. Essa tem sido a principal lição (...) (FG3)

(...) eu privilegio muito as co-orientações nos doutoramentos... (FG4)

E, por via das co-orientações, tive que me imiscuir com mais detalhe, com mais pormenor, e hoje leio outras revistas que não pensava ler, outros artigos que não pensava ler, exactamente porque não achava que eram as minhas áreas de intervenção. E afinal a minha área também lá está - ou algumas das minhas áreas também lá estão nessas novas perspectivas. Isso é uma aprendizagem, do meu ponto de vista (...) (FG4)



linha 3 avaliação da qualidade na educação



A NÍVEL HOLÍSTICO: A voz dos estudantes

Abre-nos os horizontes... E faz-nos pensar - lá está, aquilo que há pouco já falámos - se é isto ou não que queremos e leva-nos a querer desenvolver mais áreas do nosso conhecimento, porque permite-nos focar o nosso conhecimento numa determinada área. Isso acho que é muito importante. Aprendemos com isso. (FG3)

(...) o processo de descoberta e de trabalho passa por nós próprios batermos com a cabeça e por nós próprios chegarmos a um problema e ultrapassá-lo, sozinhos ou com ajuda que nós vamos buscar. (FG5)



linha 3 avaliação da qualidade na educação





A NÍVEL HOLÍSTICO: A voz dos supervisores

Às vezes não é fácil aprender... (FG1)

É uma vida completa em todos os sentidos, porque... Encarando esta questão da orientação muito para além da questão científica, quer dizer que está aqui em cima da mesa tudo: estão, não só as relações pessoais, como tudo aquilo que foi consequência deste processo - os sítios onde eu fui por causa deste doutoramento, as pessoas que encontrei lá, os novos contactos que eu fiz, os novos livros que eu tive que ler, aquilo que eu aprendi, as situações do dia-a-dia que eu tive que resolver, sejam do ponto de vista da resolução de um problema da tese, sejam do ponto de vista da resolução de um problema formal ou burocrático, de resolver uma situação pessoal àquela pessoa... (FG6)

